

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q.



PESQUISA

**Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório**

*Feelings and perception of nursing students on the host in the required stage*

*Sentimientos y percepción de los estudiantes de enfermería en el host en la etapa requerida*

Alcides Viana de Lima Neto<sup>1</sup>, Aline Samaly da Costa Fernandes<sup>2</sup>, Dâmaris Queiroz de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório, bem como as dificuldades encontradas no campo prático. Trata-se de uma pesquisa mista, realizada em duas universidades no município de Natal, Rio Grande do Norte, com 107 alunos de enfermagem. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário para identificar o perfil sociodemográfico e questões sobre a temática específica. Identificou-se que o estágio obrigatório introduz o discente na realidade do campo prático e que os discentes apresentam como principais sentimentos ansiedade e medo. Observou-se que ao finalizar o estágio houve mudança de opinião dos alunos, pois segundo relatos, entende-se que as dificuldades, os sentimentos e a receptividade fazem parte do processo de aprendizagem na formação do acadêmico da graduação de enfermagem.

**Descritores:** Educação em Enfermagem. Estágios. Acolhimento.

**ABSTRACT**

This study aims to identify the perception of nursing students on the host in the required stage and the difficulties encountered in the practical field. This is a mixed survey conducted at two universities in Natal, Rio Grande do Norte, with 107 nursing students. It was used as a tool for data collection a questionnaire to identify the sociodemographic profile and questions about the specific theme. It was found that the compulsory training introduces the student in the practical field reality and the students have as main feelings anxiety and fear. It was observed that at the end of the stage there was a change of opinion of students, because according to reports, it is understood that the difficulties, feelings and receptivity are part of the learning process in the academic training of nursing degree. **Descriptors:** Education. Nursing. Internships. User Embracement.

**RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo identificar la percepción de los estudiantes de enfermería en el host en la etapa requerida y las dificultades encontradas en el campo práctico. Esta es una encuesta mixta realizada en dos universidades en Natal, Rio Grande do Norte, con 107 estudiantes de enfermería. Fue utilizado como una herramienta para la recolección de datos un cuestionario para identificar el perfil sociodemográfico y las preguntas sobre el tema. Se encontró que la formación obligatoria introduce al alumno en la realidad práctica de campo y los estudiantes tienen como principales sentimientos de ansiedad y el miedo. Se observó que al final de la etapa hubo un cambio de opinión de los estudiantes, ya que, según los informes, se entiende que las dificultades, los sentimientos y la receptividad son parte del proceso de aprendizaje en la formación académica de grado de enfermería. **Descriptor:** Educación en Enfermería. Pasantías. Acogimiento.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em gestão em enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente da Escola da Saúde da Universidade Potiguar (UNP). E-mail: alcides.lima@unp.br. <sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Potiguar (UNP). <sup>3</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Potiguar (UNP).

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q.

**INTRODUÇÃO**

As práticas de saúde estão intimamente associadas a diferentes nações e épocas. Esses períodos históricos trazem suas próprias políticas culturais e econômicas, suas leis e suas ideologias. A transição entre um período e outro é determinada por fatores em relação à saúde que desencadearam mudanças na evolução, no desenvolvimento e contribuíram para as práticas de saúde, na qual a enfermagem está inserida (GEOVANINI et al., 2009).

De acordo com a literatura, Florence Nightingale foi considerada a fundadora da enfermagem moderna e tornou-se uma personagem reconhecida mundialmente por ter participado da Guerra da Criméia em 1854, cuidando dos soldados feridos. Como voluntária, a mesma era vista como sinônimo de doçura e heroísmo (COSTA et al., 2009).

Com o intuito de organizar a enfermagem para salvar vidas, Florence modificou o preconceito que existia com a mulher que exercesse a profissão e mostrou que poderia ser realizada por pessoas organizadas, capacitadas e habilitadas na prática, com embasamento teórico, e que não tivesse preceitos em servir à medicina, à higiene e à cirurgia. A profissionalização se deu no ano de 1860, na Inglaterra, porém, o reconhecimento só foi dado a partir da revolução industrial no período das práticas de saúde no mundo moderno. A criação da primeira escola de enfermagem foi o hospital Saint Thomas que deu início a enfermagem moderna conhecida em todo mundo (COSTA et al., 2009).

Nesse contexto, destaca-se que o ensino da enfermagem passou por várias fases ao longo dos tempos, dos primórdios até os dias atuais e, com isso, vem se aprimorando de acordo com as necessidades de cada momento. Mesmo com as mudanças curriculares no ensino da graduação em R. Interd. v. 11, n. 2, p. 28-36, abr. mai. jun. 2018

enfermagem, a predominância no período industrial ainda era do modelo médico-hospitalar. Nos últimos anos, a graduação em enfermagem passou por algumas mudanças em sua estrutura curricular com a implementação de discussões e novas propostas pedagógicas (ITO et al., 2006).

Desde a criação das escolas, a formação dos enfermeiros era voltada para o indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar. Em 1994 foi oficializada uma portaria de nº 1.721/94 que propôs mudanças curriculares que previam um novo olhar na formação do enfermeiro para outras áreas como assistência, gerência, ensino e pesquisa, que possibilitasse a reflexão na prática e no compromisso com a sociedade (ITO et al., 2006).

A formação em enfermagem integra disciplinas que abordam do processo histórico à disciplinas de alta complexidade e outras específicas, geralmente a partir do segundo ano do curso. Nesse período, o estudante é inserido no contexto de aulas práticas nas unidades de saúde (CARVALHO et al., 1999).

Com a evolução histórica na formação, percebeu-se a necessidade de inserir nos currículos os estágios obrigatórios supervisionados. Eles são realizados em qualquer instituição de saúde conveniada com a instituição de ensino superior (IES) e proporcionam a interação teórico-prática dos conteúdos estudados durante o processo de formação dos alunos (SILVA et al., 2013).

A Resolução Nº 3 de 7 de novembro de 2001 do Conselho Nacional de Educação institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem e orienta que o acadêmico realize estágios supervisionados em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q. nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Os estágios supervisionados têm o objetivo de inserir o discente no contexto da prática para aplicar o que foi aprendido na teoria. É nesse momento que o estudante apresenta, em determinados campos, sentimentos de angústia, pois encontram alguns desafios e, dentre eles, está à receptividade dos profissionais, insegurança quanto à realização dos procedimentos técnicos, insegurança quanto aos critérios de avaliação pelo qual passarão, dentre outros fatores (SILVA et al., 2013).

É importante que haja receptividade dos profissionais no âmbito do trabalho/estágio, uma vez que o acolhimento pela equipe multidisciplinar, pelo paciente e até mesmo pela organização pode influenciar na motivação do estudante (SILVA et al., 2013).

Ao considerar que o estágio obrigatório é o momento em que o enfermeiro (denominação adotada para o discente de enfermagem do último ano de graduação que está desenvolvendo estágio obrigatório) se depara com a realidade da prática profissional e com diversos sentimentos, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas que procurem entender a relação acolhimento-estudante no contexto dos serviços de saúde que são campos de estágio.

Percebeu-se na vivência prática tanto à nível hospitalar, quanto na atenção primária à saúde uma certa resistência por parte dos enfermeiros e demais profissionais da equipe em relação ao acolhimento ao discente e, em alguns contextos, o processo de trabalho dificultado no serviço também interfere na receptividade ao estudante.

A partir dessas premissas, buscou-se referencial que abordasse tal temática com o objetivo de aprofundar o conhecimento e entender os aspectos que envolvem o acolhimento ao estudante no serviço. Diante das buscas

## *Sentimentos e percepção do estudante de...*

realizadas, notou-se a carência de estudos referentes ao tema, o que complementou a motivação para o desenvolvimento de uma pesquisa de campo.

Diante dos argumentos apresentados, questiona-se: qual a percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento por parte dos enfermeiros supervisores no campo de estágio?

Para entender o contexto e responder à pergunta identificada na problemática aqui apresentada, traçou-se como objetivo identificar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório, bem como as dificuldades encontradas no campo prático.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, com abordagem mista. A mesma foi realizada em duas IES, uma pública (A) e outra privada (B), ambas localizadas no município de Natal, Rio Grande do Norte.

Os critérios de inclusão foram: ser estudante do curso de graduação em enfermagem; estar matriculado no último semestre do curso de enfermagem nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno de ambas IES; ter realizado pelo menos um dos estágios obrigatórios. Os critérios de exclusão foram: alunos do curso de enfermagem que não estavam matriculados no último semestre; alunos de enfermagem que não realizaram pelo menos um dos estágios obrigatórios. Participaram da pesquisa 29 alunos do nono período da IES pública e 78 alunos do décimo período IES privada por meio de uma amostragem por conveniência.

A coleta de dados foi feita com um questionário estruturado, composto por perguntas objetivas e subjetivas, para serem respondidas de maneira rápida e segura. Foi garantido o anonimato de todo o processo.

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira com questões para identificação do perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes e a segunda com questões específicas do tema. Previamente combinou-se com os professores que estavam ministrando aulas ou em oficinas de estágio para cederem parte da mesma para a aplicação do referido questionário.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015, no turno das atividades acadêmicas, preferencialmente no horário das aulas em ambas as universidades. Após a coleta, realizou-se uma tabulação e análise descritiva dos dados por meio do *software excel* versão 2010. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência para a apresentação dos resultados. Os dados provenientes das questões abertas passaram por uma categorização temática e análise de conteúdo.

O processo de pesquisa obedeceu aos preceitos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O referido projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, gerado o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 46976915.7.0000.5296 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Potiguar sob o parecer nº 1.153.069/15. Todos os sujeitos foram orientados previamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### Perfil sociodemográfico e acadêmico dos sujeitos entrevistados e aspectos acadêmicos

A predominância dos sujeitos incluídos no estudo foi do sexo feminino, com um percentual de 91%. Em relação à faixa-etária, a maioria apresentou entre 20 e 23 anos (42%), o que

### Sentimentos e percepção do estudante de...

representa um perfil de estudantes jovens. No que diz respeito ao estado civil, o maior número de entrevistados foi composto por solteiros, com um resultado de 67%. Identificou-se que 54% dos entrevistados não trabalhavam. Isso pode ser decorrente da necessidade de um maior tempo para os estudos, uma vez que na maioria das instituições públicas o curso é em tempo integral. Esse é um dos fatores que dificulta a conciliação de trabalho e estudo, conforme estudo realizado por Silva et al. (2013).

Em relação ao perfil acadêmico, a tabela 01 apresenta as variáveis participação em projeto de pesquisa e extensão e realização de estágio extracurricular.

**Tabela 01:** participação dos acadêmicos de enfermagem em projetos de pesquisa e extensão e realização de estágio extracurricular.

Participação em projeto de pesquisa - IES pública	n	%
Sim	25	86,2
Não	4	13,8
Não respondeu	0	0
Participação em projeto de pesquisa - IES privada		
Sim	12	15,38
Não	65	83,34
Não respondeu	1	1,28
Participação em projeto de extensão - IES pública		
Sim	26	89,65
Não	3	10,35
Não respondeu	0	0
Participação em projeto de extensão - IES privada		
Sim	3	3,85
Não	71	91,03
Não respondeu	4	5,12
Já realizou algum estágio não obrigatório (extracurricular)? (IES pública)		
Sim	7	24,14
Não	22	75,86
Não respondeu	0	0
Já realizou algum estágio não obrigatório (extracurricular)? (IES privada)		
Sim	18	23,08

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q.		
Não	56	71,8
Não respondeu	4	5,12
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Percebeu-se que na IES pública 86,20% dos estudantes participavam de projetos de pesquisa e 89,65% de projetos de extensão. Na IES privada, 83,34% não participavam de projetos de pesquisa e 91,03% não participavam de projetos de extensão, conforme apresentado na tabela 01. Com relação aos estágios extracurriculares (não-obrigatórios), na IES pública 75,86% dos participantes informaram que não realizaram e na IES privada 71,80% também não realizaram.

#### Descrição E Sentimentos Acerca Do Estágio Obrigatório

A tabela 02 apresenta a percepção dos estudantes sobre a preparação para o estágio obrigatório, a receptividade no campo de estágio, a preparação do campo de estágio para recebê-los e a segurança para a realização dos procedimentos de enfermagem.

**Tabela 02:** percepção dos estudantes sobre a preparação para o estágio obrigatório, a receptividade no campo de estágio, a preparação do campo de estágio para recebê-los e a segurança para a realização dos procedimentos de enfermagem.

Sentiu-se preparado para o estágio curricular obrigatório? (IES pública)	n	%
Sim	19	65,52
Não	10	34,48
Não responderam	0	0
Sentiu-se preparado para o estágio curricular obrigatório? (IES privada)		
Sim	57	73,08
Não	17	21,80
Não responderam	4	5,12
No seu campo como foi à receptividade? (IES pública)		
Ótima	12	41,38
Boa	12	41,38
Regular	4	13,8
Ruim	1	3,44
Péssima	0	0
No seu campo como foi à receptividade? (IES privada)		
Ótima	21	26,92

R. Interd. v. 11, n. 2, p. 28-36, abr. mai. jun. 2018

#### Sentimentos e percepção do estudante de...

Boa	36	46,15
Regular	17	21,79
Ruim	2	2,57
Péssima	2	2,57
Você como aluno sentiu que o campo de estágio estava preparado para lhe receber? (IES pública)		
Sim	19	65,52
Não	10	34,48
Você como aluno sentiu que o campo de estágio estava preparado para lhe receber? (IES privada)		
Sim	50	64,10
Não	28	35,90
Sentiu-se seguro em realizar os procedimentos de enfermagem? (IES pública)		
Sim	18	62,07
Não	11	37,93
Sentiu-se seguro em realizar os procedimentos de enfermagem? (IES privada)		
Sim	62	79,49
Não	16	20,51
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Percebeu-se na tabela 2 que 65,52% dos estudantes da IES pública entrevistados se sentiram preparados para o estágio curricular obrigatório e 73,08% dos estudantes da IES privada disseram também estar preparados para o campo de estágio. Quanto à receptividade, houve uma equivalência entre bom e ótimo na IES pública com um percentual de 41,38% e na IES privada os entrevistados tiveram uma boa receptividade com um percentual de 46,15%. Dos alunos da IES pública, 65,52% acharam que o campo de estágio estava preparado para recebê-los, como também na IES privada 64,10% dos entrevistados apresentaram a mesma opinião. Com relação à segurança para a realização de procedimentos de enfermagem, 62,07% dos estudantes da IES pública responderam sentiram-se seguros e 79,49% na IES privada também relataram segurança.

Ressalta-se que o ensino clínico da enfermagem, através dos estágios, tem como objetivo inserir o acadêmico no campo prático para que ele possa vivenciar experiências da

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q. profissão futura, proporcionando ao discente aplicar seus conhecimentos com a prática real e aprimorar suas habilidades. Nesse momento, a realidade leva-o a pensar e agir com mais consciência e responsabilidade diante das situações e aprendem a lidar com suas dificuldades e sentimentos que surgem no decorrer dos estágios (CREMONESE; MARQUES, 2011).

Nesse contexto, de acordo com a pesquisa, dentre os sentimentos descritos na tabela 3, a ansiedade prevaleceu com 62,07% e ficou em segundo lugar a angústia, com 20,69% dos entrevistados da IES pública. Na IES privada não foi diferente, 64,10% sentiram ansiedade e 10,26% sentiram angústia. Esses sentimentos podem influenciar no desempenho das atividades dos mesmos.

**Tabela 3:** Sentimentos vivenciados no início do estágio - IES Pública

Sentimentos vivenciados no início do estágio - IES pública	n	%
Ansiedade	18	62,07
Angústia	6	20,69
Medo	4	13,79
Confiança	1	3,45
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>
Sentimentos vivenciados no início do estágio - IES privada	n	%
Ansiedade	50	64,1
Angústia	8	10,26
Medo	12	15,38
Insegurança	4	5,13
Receptividade	3	3,85
Tranquilidade	1	1,28
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Após análise dos resultados, percebeu-se nesse estudo, alguns pontos relevantes para se entender a percepção dos acadêmicos da graduação em enfermagem diante da vivência do cotidiano hospitalar e da rede básica de saúde.

A dificuldade mais enfrentada pelos acadêmicos da IES pública, em sua maioria, foi na realização de procedimentos, como também na

### *Sentimentos e percepção do estudante de...*

adaptação a rotina do enfermeiro(a). Na IES privada, a maioria dos discentes tiveram dificuldades em correlacionar teoria e prática, em realizar determinados procedimentos, além de outros fatores, concernentes a prática das atividades em campo, conforme relatado nos trechos abaixo.

“O medo de realizar algum procedimento de forma errada e que pudesse comprometer o estado de saúde do paciente.” (A.E-19)

“Adaptação ao processo de trabalho do enfermeiro.” (A.E-8)

“Conseguir colocar em prática tudo que aprendi na teoria e seguir a positividade da instituição.” (B.E-5)

“Minha maior dificuldade foi realizar procedimentos práticos como: punção venosa e passagem de sonda. A minha teoria era ótima, mas a prática não.” (B.E-49)

Percebeu-se, em ambas as instituições, que a maior dificuldade está na realização de procedimentos técnicos, dentre outros fatores que poderão influenciar no aprendizado dos mesmos. Isso mostra o quanto o estágio curricular é importante na formação acadêmica e na inserção desses futuros profissionais no mercado (VIEIRA et al., 2016).

Vários sentimentos são gerados nos alunos durante o período do estágio, sejam eles bons ou ruins. No estudo encontrou-se ansiedade, angústia, medo, satisfação, insegurança, maturidade, felicidade e outros, porém, os que mais predominaram foram à ansiedade e medo em ambas às instituições.

Em um estudo realizado por Monteiro et al. (2015), observou-se que estavam presentes sentimentos de ansiedade, medo, frustração, insegurança, tristeza e impotência, relacionadas às situações difíceis enfrentadas pelo aluno junto aos pacientes, equipes de saúde, professores e demais colegas. Além dos citados anteriormente, gratidão e motivação estavam presentes quando

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q. os discentes se sentiam reconhecidos pelo paciente/família ou pelo docente e ao sentirem que foram úteis ao doente hospitalizado. Esses achados são semelhantes ao presente estudo, conforme descrito pelos acadêmicos, comprovado pelos relatos abaixo:

“No início ansiedade, logo após, o medo do desconhecido, medo do que ia enfrentar no campo.” (B.E-24)

“Ansiedades em alguns momentos.” (A.E-24)

“Medo de não conseguir dar conta das atribuições que eram impostas.” (A.E-20)

“Ansiedade para realizar os procedimentos básicos.” (B.E-11)

A ansiedade é um sentimento no qual o indivíduo sente aflição ou receia que algo aconteça. É bem comum no dia a dia e pode levar o aluno a sentir medo. Em relação ao estágio, a princípio, tem-se o sentimento de ansiedade, angústia e medo que, no decorrer da vivência prática, passa-se a sentir felicidade e satisfação por estar fazendo o que gosta.

Em estudo realizado em Recife, os discentes expressavam ansiedade frente ao relacionamento com os pacientes e com os procedimentos técnicos. O mesmo estudo também cita ansiedade em relação à receptividade, ou seja, expectativas sobre como serão recebidos no campo de estágio, tanto pela equipe multidisciplinar como pelos pacientes (SILVA et al., 2013). Percebeu-se que a ansiedade prevalece e faz parte das expectativas da vida acadêmica.

### **O acolhimento no campo de estágio**

O acolhimento é de extrema importância na percepção do discente no campo prático. É um fator importante para que o acadêmico se sinta seguro para exercer as atividades com bom desempenho. Na referida pesquisa tem-se um resultado positivo em relação ao acolhimento tanto pela equipe de enfermagem como também

### **Sentimentos e percepção do estudante de...**

por outros profissionais e, segundo relato dos acadêmicos, foram os enfermeiros e a equipe de enfermagem os responsáveis por os acolherem bem na maioria das situações, conforme relatos abaixo:

“Com certeza o enfermeiro preceptor, no entanto, obtive também boa receptividade dos técnicos e da administração” (A.E-5).

“O único profissional que me acolheu foi o enfermeiro”. (B.E-31).

“A equipe de enfermagem a maioria das vezes foi muito acolhedora”. (B.E-41).

“Enfermeira, foi a principal, mas toda equipe foi bastante receptiva”. (A.E-24);

Um estudo realizado em Recife apontou a falta de receptividade nos campos de estágios como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos (SILVA *et al.*, 2013). Em uma pesquisa realizada em São Paulo, também tiveram relatos da falta de boa receptividade por parte da equipe profissional das instituições onde realizaram os estágios. Destaca-se que a receptividade no estudo em questão trouxe resultados positivos, se comparando a estudos realizados, em outros estados (CREMONESE; MARQUES, 2011).

Ao iniciar o estágio curricular obrigatório, o discente terá um contato maior com as equipes multiprofissionais, principalmente médicos, enfermeiros como também funcionários de diversos setores, que, desde então, já gera grande expectativa em relação à boa interação pessoal com as equipes, visto que é um fator que contribui para um desempenho acadêmico eficaz (CARVALHO et al., 1999).

É importante ressaltar que tal interação pode ser de melhor tom para os profissionais já graduados e veteranos da área, pelo motivo de poder incorporar através do estagiário, novas informações e diretrizes pedagógicas recentes, que os veteranos acolhedores ignoram. Daí se faz

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q. necessário uma boa interação entre graduados e acadêmicos.

### **Mudanças na percepção após a conclusão do estágio**

Após a conclusão do estágio, observou-se que os alunos mudaram sua opinião em relação ao campo de prática. Os mesmos relataram a realização profissional e o quanto é gratificante exercer a profissão que eles escolheram, visto que a opção pela enfermagem foi feita com amor. Após o reconhecimento das dificuldades, elas não foram mais vistas como impeditivas do exercício da enfermagem e sim como desafios a serem superados, conforme relatos abaixo:

“Mudou sim, estar de frente com a realidade é outra coisa, mais amo essa profissão, e isso é tudo.” (B.E-2)

“No início do estágio existe a ansiedade, medo de como os profissionais irão te recepcionar, mas com o passar dos dias me sinto satisfeito com o reconhecimento do meu trabalho pelos pacientes e profissionais.” (A.E-17)

“Sim, no princípio achava que não conseguiria não me via num cargo de chefia coordenando uma equipe, porém no final vi que com o tempo você consegue o respeito das pessoas e isso vai te dar uma segurança maior e assim você conseguir desenvolver seu papel com maior confiança” (B.E-42)

O estágio, além de proporcionar a parte prática, coloca o acadêmico em contato com a realidade. Isso possibilita outra visão e mostra quais as competências do enfermeiro e que os sentimentos de medo e ansiedade dentro da receptividade por parte dos profissionais do campo prático, fazem parte do processo na formação dos futuros profissionais.

## **Sentimentos e percepção do estudante de...**

### **CONCLUSÃO**

No contexto do estágio obrigatório, percebeu-se que os graduandos em enfermagem mostraram as suas expectativas e percepções ao se depararem com o campo prático e relataram sentimentos e dificuldades vivenciadas na rotina das unidades de saúde e da rede hospitalar. Percebeu-se que a ansiedade e o medo foram os sentimentos que mais prevaleceram em ambas às instituições. Destaca-se também a existência de dificuldades em realizar procedimentos técnicos e correlacionar teoria com a prática. A receptividade foi um dos fatores de destaque, uma vez que foi positivamente relatada pelos entrevistados.

Ademais, esse trabalho foi importante para uma compreensão a respeito das dificuldades enfrentadas pelo discente no último período da graduação e para reforçar a ideia de que o estágio obrigatório é importante para a ampliação do conhecimento e aprimoramento de habilidades, bem como para nortear o acadêmico para a inserção no mercado de trabalho. Todas as dificuldades relatadas nesse estudo mostraram que a expectativa sobre o estágio supervisionado mudou após a realização do mesmo e que o sentimento de aprendizado, aprimoramento de técnicas e liderança predominou em meio a tantas dificuldades vistas no decorrer do estágio.

### **REFERÊNCIA**

BRASIL. Ministério Educação. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília: ME, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 17 de maio 2015.

BRASIL. Ministério de Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo

Lima Neto, A.V.; Fernandes, A.S.C.; Oliveira, D.Q. seres humanos. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 22 de maio de 2015.

nome/article/viewFile/102/148>. Acesso em: 05 de outubro de 2016.

CARVALHO, M. D. B et al. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 33, n. 2, p. 200-206, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12>>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

**Submissão: 05/10/2017**

**Aprovação: 21/02/2018**

COSTA, R. et al. O legado de Florence Nightingale: uma viagem ao tempo. **Texto & contexto em enfermagem**, Florianópolis, v. 18 n. 4, p. 661-669, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.

CREMONESE, T. S; MARQUES, I. R. Significados das primeiras experiências do estudante de enfermagem nos estágios clínicos. **Revista de enfermagem UNISA** 2011; v. 12, n. 2, p. 94-99. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-02.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

ITO, E. E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16>>. Acesso em: 28 de abril de 2015.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e Interpretações**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2009.

MONTEIRO, C. A. S. et al. Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação. **Revista Saúde. UFSM**, Cascavel, v. 41, n. 2, p. 53-62, 2015. Disponível em: <[https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/viewFile/12128/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/viewFile/12128/pdf_1)>. Acesso em: 05 de novembro de 2015.

SILVA, C. M. V. et al. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas?. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**, Recife. v. 1, n.1, p. 51-66, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1059/468>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

VIEIRA, M. A. et al. Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Renome**, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/re>>. R. Interd. v. 11, n. 2, p. 28-36, abr. mai. jun. 2018